

Proposta da Eletrobrás ofende povo goiano

Na última semana, a Eletrobrás propôs refinar R\$ 3 bilhões da dívida da CELG, utilizando um mecanismo chamado Reserva Global de Reversão, RGR. Trata-se de um fundo constituído com recursos pagos pelo contribuinte através da conta de luz, exclusivamente para financiar o setor elétrico. Dinheiro nosso, consumidores. Portanto, nada mais justo que este fundo retorne ao nosso estado com juros irrisórios, pois é dinheiro do povo goiano, que a CELG dispõe junto à Eletrobrás. Ora, se a ideia é viabilizar a empresa através desse aporte, **PORQUE NÃO DEIXÁ-LA EM NOSSAS MÃOS, HAJA VISTA QUE ESSE FUNDO PERTENCE AO CONTRIBUINTE LOCAL?** Será que está havendo vontade política nas negociações ou os nossos políticos estão mal informados? A propósito, as Centrais Elétricas de Santa Catarina, CELESC, conseguiram um crédito de 60 milhões provenientes do RGR, sem ter que entregar a empresa. É um valor muito superior à proposta de aquisição das ações da CELG pela Eletrobrás.

Diante disso, qual o sentido em federalizar, se o governo federal, através de Lula e Henrique Meirelles, apoiam publicamente a salvação da companhia goiana? Se é possível salvar a CELG nas mãos da Eletrobrás, porque não seria possível, deixando-a sob administração goiana? Por acaso não se confia mais na nossa capacidade para cuidar do nosso patrimônio? É muito estranho que alguns políticos e economistas estampem as manchetes de jornais, alardeando que a proposta de aquisição das ações pela Eletrobrás é a salvação da CELG. Quais seriam os interesses desses iluminados em defender essa proposta?

O STIUEG manifesta, primeiro, que os trabalhadores não foram chamados para essa discussão. Segundo, que mais importante do que entregar a administração é fiscalizar melhor a CELG - coisa que os órgãos federais responsáveis parecem não ter feito devidamente, nos últimos 20 anos!

Outro fato preocupante: a proposta da Eletrobrás fala em «adequação na parcela de pessoal». Para bom entendedor, isso significa **DEMISSÃO DE TRABALHADORES!** A propósito, reportagem do Jornal Opção dessa semana foi taxativa: «Caso a eletrobrás assumira a gestão da CELG, é possível que haja uma reestruturação na empresa, o que significa desemprego.» É outra boa razão para que os empregados da companhia sejam ouvidos, até porque têm uma proposta legítima a apresentar. O STIUEG sempre defendeu um novo modelo de gestão para resgatar a credibilidade da CELG. Nosso sindicato acredita que em Goiás existam homens e mulheres sérios e competentes o suficiente para administrar a empresa. Ou será que somente no governo federal existam tais virtudes? A blindagem da CELG será feita pelo povo goiano. A solução é só uma: VONTADE POLÍTICA.

A CELG é do povo goiano! VAMOS RESISTIR!

